

Percepção dos Alunos Estrangeiros que Participaram do Programa de Intercâmbio na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Alexandre Marino Costa¹
Carolina Maria Vieira²
Emanuelle Martins Barbosa³
Isadora de Souza Bernardini⁴
Nelci Maria Salles⁵

Resumo

É notória a quantidade crescente de pessoas que estão tendo acesso a formação profissional. Em contrapartida, com o aumento da competitividade, essa formação tornou-se algo comum, exigindo do acadêmico, em formação, a agregação de uma série de experiências e oportunidades como um diferencial, buscando conhecer e participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão em outros países, descobrindo outras formas de formação em prática no mundo contemporâneo. Este artigo aborda a percepção dos alunos que realizaram programa de intercâmbio na UFSC, entre 2005 e 2007, descrevendo suas experiências nos mais diversos contextos. Os aspectos metodológicos caracterizam-se como um estudo de caso, exploratório e descritivo, bibliográfico, qualitativo e quantitativo. Após a análise, pode-se concluir que a participação no programa de intercâmbio pode agregar novas experiências na formação de futuros profissionais, assim como sugeridas melhorias no sentido apoio aos intercâmbistas, em principal na sua chegada ao Brasil, instalação e primeiras semanas.

Palavras-Chave: Mobilidade estudantil. Universidade. Internacionalização.

¹ Professor Doutor do Departamento de Ciências da Administração, CAD/CPGA/UFSC
marino@cse.ufsc.br

² Graduando em Administração pela UFSC
carool.vieira@gmail.com

³ Graduando em Ciências da Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina.
adm.manu@gmail.com

⁴ Graduando em Ciências da Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina.
isadorasb@hotmail.com

⁵ Graduando em Ciências da Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina.
nelci.adm@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As barreiras globais, tanto de educação, cultura, língua e lazer vêm perdendo lugar frente a crescente abertura dos países às pessoas de outras nações. As viagens internacionais podem então, ser uma oportunidade de se conseguir um diferencial no mercado de trabalho, aumentar a competitividade através da aquisição de uma nova língua e da experiência de viver em um país estrangeiro, com cultura, comidas, hábitos diferentes; convivendo com as diferenças e adquirindo uma nova visão do todo.

Não obstante, as melhores empresas estão em busca de pessoas mais flexíveis, capazes de atuar em diversos campos e que possuam uma visão global de mercado, características essas que podem ser desenvolvidas no intercâmbio. O *networking*, também cada vez mais valorizado, pode ser ampliado nas viagens de intercâmbio estudantil.

Além disso, é possível observar que o mundo não é mais separado por barreiras físicas. A informação sobre os diferentes tipos de intercâmbio estudantis voltados aos alunos da graduação, que se realizam por meio de convênios bilaterais está sendo difundida por entre os corredores, palestras e murais das universidades.

Nota-se ainda que as passagens aéreas estão mais acessíveis, existem agências especializadas em intercâmbio e algumas facilidades na área de comunicação, como os sites de relacionamento *Orkut*, *MySpace*, *Linkdln* e *Facebook*, permitem que qualquer pessoa faça amigos, troque informações sobre estudos e conheça os requisitos básicos para fazer o intercâmbio estudantil em outros países.

Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é verificar as percepções de ex-alunos quanto ao intercâmbio realizado junto a Universidade Federal de Santa Catarina e propor melhorias que auxiliem os futuros intercâmbistas. O trabalho tem ainda como finalidade fornecer uma base teórica consistente ao acadêmico que deseje aprofundar seus conhecimentos sobre o tema e, como conseqüência, servir de base para futuros trabalhos nesta área de pesquisa.

1.1 Aspectos Metodológicos

O presente artigo caracteriza-se como sendo um estudo de caso, exploratório e descritivo, bibliográfico, qualitativo e quantitativo. Para Netto (2006) o estudo de caso pode ser definido como um processo de pesquisa que averigua um fenômeno dentro do contexto local, real e de maneira especial quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão visivelmente definidos.

A pesquisa caracterizou-se inicialmente como exploratória. As pesquisas exploratórias, segundo Figueiredo (2004, p. 103), “proporcionam maior familiaridade com o problema, ou seja, têm o intuito de torná-lo mais explícito”. Dessa forma, buscou-se conhecer mais profundamente o tema do trabalho através de uma revisão na literatura especializada sobre intercâmbio estudantil.

Com isso, a metodologia utilizada na execução do presente trabalho teve como base à coleta de dados tanto primários quanto secundários. Segundo Prodanov (2003), os dados primários são aqueles pelos quais os pesquisadores devem extrair da realidade, podendo ser realizada através de entrevistas, questionários e observações. Os dados secundários são aqueles que já estão disponíveis aos seus usuários mediante pesquisa bibliográfica e/ou documental, como por exemplo: jornais, registros estatísticos, livros, cartas, *sites* da Internet entre outros.

Para coleta de dados primários, foi enviado por e-mail um questionário estruturado, no dia 05 de setembro de 2008, aos alunos que já participaram de intercâmbio entre o segundo semestre de 2005 e o segundo semestre de 2007. Dos 254 questionários enviados a essas pessoas, 48 foram respondidos. A listagem dos endereços eletrônicos foi fornecida pela Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais (SINTER) e pelo Departamento de Administração Escolar da UFSC.

Além disso, foi realizada uma entrevista não estruturada com a supervisora do Departamento de Cooperação Acadêmica da SINTER, Delvina Sá Martin, no dia 28 de agosto de 2008, a fim de conhecer os tipos de convênios que a UFSC realiza junto as universidades de outros países para receber alunos estrangeiros.

Já para a coleta de dados secundários, foram feitas pesquisas em livros, artigos, *sites* e outros materiais, relacionados ao tema do trabalho, que auxiliaram na realização do mesmo.

Em um segundo momento, a pesquisa teve caráter descritivo, que para Gil (1999) tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Assim, descreveu-se qual a percepção dos intercâmbistas quanto a Universidade Federal de Santa Catarina.

No que diz respeito a abordagem, uma pesquisa pode ser qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa baseia-se em conhecimentos teórico-empíricos para compreender o cenário do problema, e caracteriza-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estático na análise de dados. E, a pesquisa quantitativa, por sua vez, utiliza métodos estatísticos na coleta e na discussão dos dados para medir relações entre variáveis.

Sendo assim, a presente pesquisa tem ambos os caracteres caráter qualitativo tendo em vista que foi realizada entrevista com Delvina Sá Martin, a fim de se obter informações e análise de dados e caráter quantitativo em virtude de que foram aplicados questionários, bem como houve tratamento estatístico dos mesmos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta etapa proporciona um maior aprofundamento dos conhecimentos teóricos sobre o tema, e das várias posições existentes sobre o mesmo. Verificou-se a necessidade de discutir os principais pontos considerados importantes para melhor entendimento da pesquisa. Assim, abordou-se a fundamentação teórica com a instituição universitária e a mobilidade estudantil.

2.1 A INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA

As primeiras universidades surgiram na Europa ocidental no início do século XIII. Não há registros da data precisa de nascimento das mesmas, no entanto, podem-se considerar como pioneiras as universidades de Bolonha, Paris e Oxford. Essas não obedecem a um modelo único. Na região norte da Europa as universidades eram antes de tudo associações de mestres, em que as disciplinas dominantes eram as artes liberais e a teologia, sendo que a marca eclesiástica continuava forte. Os estudantes se caracterizavam como bastante jovens.

Nas regiões mediterrâneas, as universidades eram antes de tudo associações de estudantes, das quais os mestres eram mais ou menos excluídos. A disciplina principal era o direito e a secundária a medicina, o que acarretava em alunos com uma média de idade mais avançada e com um nível social mais elevado (CHARLE; VERGER, 1996).

Na Idade Média, o termo que mais tecnicamente correspondia à Universidade como instituição de cultura medieval era *studium generale*. O termo *universitas* significava uma pluralidade, um conjunto de pessoas num sentido mais técnico. No final do século XII e início do século XIII a palavra *universitas* passa a ser aplicada para designar as corporações tanto de professores quanto de estudantes (JANOTTI, 1992).

Ainda assim, o autor explica sempre o termo era usado no sentido da universidade de hoje, estava acompanhando das palavras mestres, estudantes ou estudo. *Studium generale* continuava sendo o termo que mais se aproximava da noção de Universidade atual. O autor ressalta, também, que o termo *studium generalis*, a princípio, significava não o lugar onde todos os assuntos eram ensinados, mas sim o local em que estudantes de todas as partes eram recebidos. Foi somente no decorrer do século XV que as palavras *universitas* e *studium generale* tornaram sinônimas.

Para Verger (1990) foi por volta de 1170 e 1180 que surgiu a primeira forma de associação entre mestres das escolas parisienses. Em 1200, Filipe-Augusto outorgou uma carta aos “mestres e alunos de Paris”, o que nos leva a crer que existia uma comunidade organizada. Em torno de 1200-1210 nasceu uma verdadeira organização corporativa de mestres e alunos de Paris, que após aproximadamente 25 anos seria a universidade de Paris.

Vahl (1987) comenta que as primeiras escolas superiores brasileiras vieram a surgir somente com a instalação da família real, no século XIX. Não existe consenso a respeito de qual foi a primeira escola superior do país, mas acredita-se que as escolas de medicina e cirurgia do Rio de Janeiro e da Bahia, a Academia da Marinha e Escola de Engenharia e Arte Militares do Rio de Janeiro tenham sido as pioneiras. Em 1915, surgiu o decreto 11.530 autorizando a criação de uma instituição universitária.

De acordo com Braga (1989) até o começo da década de 60 a universidade brasileira era uma cópia da universidade elitista da Europa, tendo em vista que possuía um número reduzido de alunos jovens e do sexo masculino, pertencentes a aristocracia rural e burguesa. Com a LDB e criação da universidade de Brasília, em 1961, abriram-se as portas para a modernização, a massificação apresenta-se como o segundo momento da modernização, em que de 100 mil estudantes em 1960 passou para um milhão em 1975.

O aumento do número de universidades proporcionou a muitas pessoas o acesso a formação acadêmica. No entanto, essa formação não é mais sinônimo de competitividade no mercado. Assim, as pessoas buscam outras maneiras de aumentar seu conhecimento. Uma dessas é o intercâmbio estudantil, que foi iniciado com a mobilidade estudantil.

2.2 MOBILIDADE ESTUDANTIL

De acordo com o “*Documento de política para el cambio y el desarrollo en la educación superior*” da UNESCO (1995), a educação vêm passando por mudanças tanto no contexto regional, quanto no contexto nacional e local. Por isso, as instituições de ensino superior devem se orientar com base em três critérios que determinam seu funcionamento e sua hierarquia: pertinência, qualidade e internacionalização.

Para Reis e Piacitelli (2006), a internacionalização universitária é resultado de colaboração acadêmica e tem como objetivo avanço da ciência e da educação. As autoras explicam que a internacionalização da educação superior se baseia na idéia do valor universal do conhecimento e da formação e expressa pelas diversas formas de cooperação entre instituições, pesquisadores, professores e estudantes.

Há mais de três décadas o Brasil vem firmando acordos para intercâmbio de conhecimentos técnico-científicos e culturais, principalmente voltados para educação

superior. Essas ações possuem um grande potencial de dispersão de conhecimento, que poderão ser repassados para as próximas gerações.

Se considerarmos o contexto globalizado e a internacionalização dos conhecimentos, será possível observar que eles auxiliam nas comunidades locais. Franco e Mocelin (2006), afirmam que “o suposto é o de que o atendimento a cursos no estrangeiro é, ao mesmo tempo, movimento expressivo de globalização do local e constitutivo de localização do global, quando do retorno ao país de origem”.

De acordo com Magalhães (1993), os primeiros indícios de mobilidade acadêmica no Brasil remontam a cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul. Essa cidade ficou famosa no século XIX pela produção do charque, concentrando na cidade economia invejável no restante do país. Nesse período, os filhos dessas famílias de posse, na maioria homens, eram mandados para estudar na Europa o que favorecia o intercâmbio entre os continentes. A cidade de Pelotas ainda conta com chafarizes importados da França há quase 150 anos e uma primorosa caixa de água francesa que abastece o centro da cidade.

Outro tipo de intercâmbio que remonta a Europa do século XIX é o chamado programa *au pair*. *Au pair* é a abreviação do termo “*être au pair dans une maison*” que significa trocar moradia e comida por serviços por tomar conta de crianças com o recebimento de uma quantia para cobrir necessidades básicas. A expressão se originou em 1897, e utilizada quando alguém entrava numa escola européia para ensinar inglês e aprender francês ou alemão. Nos Estados Unidos, *au pairs* são normalmente jovens nos seus 20 anos, que recebem uma pequena quantia de dinheiro semanal e esperam ser tratadas como se fossem da família, em troca de algum serviço doméstico e cuidado das crianças (TIMES, 2007).

De acordo com Secretária de Educação a Distância (SEEDNET), em 2006 foi realizado um fórum na Austrália, no qual foram discutidas as perspectivas e principais ações para o fortalecimento da cooperação e desenvolvimento regional, da educação e do treinamento profissional nos próximos 20 anos.

No fórum, a mobilidade estudantil recebeu um destaque pela sua colaboração mútua no campo da pesquisa científica, onde foi ressaltado-se que mobilidade e o intercâmbio acadêmico constituem aspecto central do ambiente de trabalho globalizado. Faz-se, portanto necessário que haja qualidade, reconhecimento de diplomas e de competências técnicas por meio, em particular, do melhor conhecimento dos sistemas educativos de cada país e do estímulo à criação de laços diretos entre instituições de ensino superior.

No plano das modalidades de intercâmbio, foram ressaltadas as questões de transferência de créditos e de altos custos de matrícula e mensalidades na Austrália. Um programa-piloto deverá ser lançado com vistas a estimular o intercâmbio de estudantes e professores entre os dois países. Está igualmente prevista a realização, em março ou abril do próximo ano, de simpósio conjunto na área do ensino a distância (SEEDNET, 2006).

Com base no exposto, apresenta-se o estudo de caso realizado com os alunos intercâmbistas advindo do exterior, na Universidade Federal de Santa Catarina.

3 ESTUDO DE CASO

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), objeto de estudo do presente artigo, foi fundada em 18 de dezembro de 1960, reunindo as Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial (UFSC, 2008).

Sua missão da universidade é "produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para

o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida".

De acordo com Vital (2008), trata-se de uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação e está localizada na cidade de Florianópolis, em Santa Catarina. A universidade ocupa uma área de 18 milhões de m², sendo 635 mil m² de área construída e seu objetivo é oferecer ensino público, gratuito e de qualidade.

A Universidade Federal de Santa Catarina possui 59 Departamentos e duas coordenadorias especiais, os quais integram 11 Unidades Universitárias e disponibiliza 35 cursos de Graduação, nos quais estão matriculados 16.759 alunos. Além de graduação, oferece 25 cursos de Doutorado, 38 cursos de Mestrado e 44 cursos de especialização (UFSC, 2008).

De acordo com a mesma fonte, o Campus Universitário possui uma ampla infraestrutura, o que lhe permite atuar como uma cidade, integrado por cerca de 30.000 pessoas, entre alunos, professores, servidores e comunidades em geral.

A UFSC possui duas modalidades de intercâmbio. A primeira denominada "Acordo de Cooperação", no qual se estabelece relações de cooperação entre duas instituições e outra modalidade é chamada de "Convênio". A diferença entre ambas é que no segundo tipo as partes se comprometem a elaborar um Programa Cooperativo das atividades, incluindo projetos de pesquisa, extensão e ensino que farão parte do instrumento e deverão incluir os temas, objetivos, metas, duração, modalidades de execução e as responsabilidades das partes.

A opção escolhida pela maioria das universidades com o qual o Brasil se relaciona é o Acordo de Cooperação. Porém cabe ressaltar que há casos que o mesmo país tenha tanto o Acordo de Cooperação quanto o Convênio, já que a escolha fica a critério das universidades. Os continentes e países que possuem contrato com o Brasil são:

- a) Europa: Áustria, Alemanha, Bielo-Rússia, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Lituânia, Noruega, Portugal, Rússia, Suécia e Suíça;
- b) África: Argélia, Costa do Marfim e Moçambique;
- c) América Central: Costa Rica, Cuba, Nicarágua e República Dominicana;
- d) América do Norte: Canadá, México e Estados Unidos;
- e) América do Sul: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela;
- f) Ásia: China, Japão, Rússia, Tailândia e Vietnã;
- g) Oceania: Austrália.

Entre o segundo semestre de 2005 e o segundo semestre de 2007 foram recebidos 254 estudantes sendo que destes 110 vieram de Portugal, 45 da Alemanha, 25 da França, 14 do Reino Unido, 12 dos Estados Unidos, 8 da Itália, 4 alunos da Argentina, Canadá, Chile, Noruega, República Tcheca, entre outros. Os meses da metade do ano são os semestres que contam com mais intercâmbistas, pois este está relacionado com o começo das férias nos países do hemisfério norte (onde as aulas normalmente iniciam em setembro/outubro até dezembro/janeiro e retomam em janeiro/fevereiro até meados de maio).

3.1 ANÁLISE DE DADOS

Segundo resultados da tabulação pode-se verificar que 63,26% dos entrevistados são homens. Com relação à faixa etária, da qual pertenciam quando iniciaram o intercâmbio, 88% dos indagados tinham entre 19 e 28 anos. O principal fator pelo qual escolheram o Brasil era pela possibilidade de conhecer a cultura do país (71%). Nenhum respondente declarou que o

fato de sua moeda ser mais valorizada em relação ao Real influenciasse na escolha, ou ainda que tivesse vindo pela proximidade com o país de origem.

A grande maioria dos intercâmbistas, mais de 80% soube da oportunidade de estudar na UFSC através do site da Universidade em que estudam ou por indicação de amigos e/ou familiares. Não houve respostas que indicassem que a oportunidade é divulgada em revistas ou mesmo em outros sites da internet.

A escolha pela universidade foi determinada em 60% dos casos pelo fato da Universidade estar localizada na cidade de Florianópolis. Outros critérios que influenciaram na escolha foram: renome da instituição (10%), qualidade do ensino e indicação de amigos e/ou familiares (6%), e outros (17%) não especificados.

No que se refere ao conhecimento do idioma português antes de virem para o Brasil, com exceção dos intercâmbistas portugueses que também possuem como língua materna o português, apenas outros três intercâmbistas, sendo dois alemães e um sueco já possuíam alto nível de compreensão. Dentre os demais, 26% não tinham nenhum conhecimento do idioma, ou possuíam um nível elementar de compreensão.

Já após a estadia no Brasil, 67% dos entrevistados declararam possuir um nível avançado de conhecimento. Não houve respostas indicando nível 01 ou elementar; 8% declararam possuir um nível básico e 24% um nível intermediário.

Com relação a ter feito outro intercâmbio, 85%, ou seja, a grande maioria declarou que essa foi a primeira viagem de intercâmbio que realizaram. Dentre os respondentes pesquisados, 2007.2 foi o que teve maior número de alunos estrangeiros na UFSC. Aproximadamente 23% dos estudantes estudaram dois semestres, sendo que os demais permaneceram por apenas um semestre.

Foi solicitado aos estudantes que avaliassem a Universidade Federal de Santa Catarina, comparando os seguintes quesitos com a sua universidade de origem: qualidade das aulas, facilidade de falar com os professores, aprendizado das disciplinas, auxílio da coordenação do curso, instalações da sala de aula, laboratório de informática, materiais disponíveis na biblioteca e restaurante universitário.

Com relação às aulas, 51% dos respondentes julgaram-nas de boa qualidade, 42% avaliaram as mesmas com qualidade boa ou regular, 1% declarou que as mesmas são ruins e 2% declararam não saber. No que se refere à facilidade em falar com os professores, 73% declararam que eles são muito acessíveis, e 26% consideram boa ou regular a facilidade de encontrá-los.

O aprendizado das disciplinas foi considerado por 65% dos participantes da pesquisa com muito bom ou bom. Nenhum respondente o classificou como muito ruim e 4% responderam não saber avaliar. Já o auxílio oferecido pela coordenação do curso 14% declara não saber, 49% o considera bom ou muito bom e 39% o julgam regular ou ruim.

As instalações da sala de aula não foram consideradas muito boa por nenhum dos estudantes. A maioria, 41%, as considera regular; 35% consideram ruim ou muito ruim e 24% as consideram boas. O laboratório de informática foi avaliado como ruim ou muito ruim pela maioria dos respondentes. Apenas 4% dos estudantes o classificaram como muito bom. Houve ainda 22% que não souberam avaliar e a mesma quantia que o consideraram regular.

Os materiais disponibilizados pela biblioteca foram avaliados por 30% dos intercâmbistas como muito ou boa. A maioria, 30% os considerou regular e 26% consideraram-nos ruim ou muito ruim. Os 10% restante não souberam avaliar. Por fim, quando solicitados a avaliar o restaurante universitário, as respostas obtidas foram: 18% o consideram muito bom ou bom, 18% o consideram regular, 47% o consideram ruim ou muito ruim e 16% não souberam avaliar.

Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de avaliar o guia de orientações recebido quando chegaram a Universidade, auxílio da Secretaria de Relações Institucionais e

Internacionais (SINTER) e aulas de português para estrangeiros. O guia de orientações recebeu a seguinte classificação: 12% o avaliaram como muito bom; 33% como bom; 20% como regular; 12% como ruim; 8% como muito ruim e os demais não souberam avaliar.

O auxílio oferecido pela SINTER foi considerado bom ou muito bom pela maioria dos intercambistas. Apenas 10% consideraram o suporte ruim ou muito ruim, e 6% não souberam avaliar. As aulas de português para estrangeiros não foram avaliadas por 69% dos estudantes. Os demais a classificaram da seguinte maneira: 20% muito bom ou bom, 8% regular e 2% ruim.

Os intercambistas foram ainda questionados se voltariam ao Brasil, e as respostas obtidas foram: 31% declararam que voltariam a trabalho, 27% declararam que voltariam a passeio, 22% voltariam para morar, 18% para estudar e 2% não souberam responder.

A penúltima questão intitulada: "Você tem alguma sugestão para melhorar o programa de intercâmbio na UFSC?", foi de caráter aberto onde apontaram que os intercambistas destacaram que a recepção por parte da Universidade foi falha. Além disso, sugeriram uma semana de orientação para os estrangeiros antes que as aulas comecem e algum tipo de "viagem" em Florianópolis promovida pela Universidade, onde eles pudessem conhecer um pouco da cidade e conhecer os demais intercambistas (uma forma de diminuir o choque cultural).

Ainda sobre isso, alguns ressaltaram que se faz necessário um guia impresso ou mesmo um site explicando como realizar a matrícula em cada departamento, os horários e locais que os professores estão na UFSC, informações sobre as aulas de português para estrangeiros, os horários do funcionamento das principais bibliotecas, dos laboratórios de informática, dos restaurantes universitários, além de informações quanto às opções de moradia e aos procedimentos necessários para o visto junto à polícia federal.

Outro ponto que foi discursado foi sobre a dificuldade encontrada quanto ao domínio da língua, por estes que provem de países onde o português não é língua oficial com aulas "intensivas" de português para estrangeiros antes do começo do semestre e, além disso, é importante que os cursos garantissem à esses alunos a vaga já acertada na hora do aceite e, segundo um dos questionados, "Se poderia deixar entrar os intercambistas em todas as aulas, ou seja, não ter limitações nas capacidades das aulas para os estrangeiros", mas por sua vez um outro estudante pede para que haja algum acordo para a validação das matérias cursadas no semestre.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, foi possível observar alguns aspectos que podem ser melhorados, fazendo com que os alunos estrangeiros sejam mais bem recepcionados e recebam mais informações que os mesmos consideraram importante para uma boa estadia no Brasil.

Para que haja um melhor controle dos alunos que participam do intercâmbio, propõe-se a criação e padronização de um banco de dados, onde o próprio aluno intercambista informe seus dados. Isso pode ser feito através do site da SINTER, que já existe, sendo um pré-requisito para inscrição do aluno que deseja vir para a UFSC.

Na carta ou e-mail de aceite, propõe-se que seja enviado um guia com as informações mais importantes, em forma de livro. Recomenda-se ainda que seja realizada uma reunião de boas-vindas e que a data e local desta seja informada por esta carta ou e-mail.

Outra sugestão é a criação de banco com contatos de pessoas que estejam dispostos a auxiliar voluntariamente, por uma ou duas semanas, os alunos recém chegados, atuando como

um monitor, sendo responsável por mostrar o Campus Universitário e esclarecer possíveis dúvidas dos intercâmbistas.

Observou-se também que muitos estrangeiros encontram dificuldades em encontrar moradia, já que possuem a intenção de ficar pouco tempo no Brasil. Uma solução seria a SINTER disponibilizar um painel com o contato de intercâmbistas e alunos já instalados que queiram dividir aluguel com estrangeiros, ou ainda, o contato de pessoas dispostas a alugar uma residência por pouco tempo.

Seria interessante também que fossem divulgadas mais informações sobre aulas de português para estrangeiro, pois alguns intercâmbistas declararam não ter conhecimento sobre as mesmas. Apesar de tais mudanças propostas, pode-se verificar que a maioria dos intercâmbistas avaliou de maneira positiva o auxílio recebido pela SINTER, e a grande maioria comentou que gostaria de voltar ao país.

Desta forma, observa-se que o intercâmbio foi considerado uma boa experiência aos estrangeiros. No entanto, a maneira de apoiar os intercâmbistas deve ser melhorada, proporcionando maior abertura para os alunos que pretendem realizar um intercâmbio na UFSC.

REFERÊNCIAS

ETUFPR. **Conheça a nossa história:** Escola Técnica Universidade Federal do Paraná. Disponível em: < <http://www.et.ufpr.br/inst.php>>. Acesso em 09 set 2007.

FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica.** São Paulo: Difusão Editora, 2004.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai; MOCELIN, Daniel G. **Mobilidade estudantil acadêmica e espaços internacionais:** de parceria brasileira na educação superior. Disponível em: < www.pucrs.br/sbec/evt2003/trab17.doc >. Acesso em 30 de agosto de 2007.

JANOTTI, Aldo. **Origens da Universidade.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

MAGALHÃES, Mario Osorio. **Opulência e cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul:** um estudo sobre a historia de Pelotas (1860-1890). 2. ed. Pelotas: Ed. da UFPEL: Livraria Mundial, 1993.

NETTO, Alvim Antônio de Oliveira. **Metodologia da pesquisa científica:** guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. ed. Florianópolis: Visualbooks, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Manual de metodologia científica.** 3.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2003

REIS, Ana Maria dos; PIACITELLI, Lucía. **Contradições do espaço histórico da universidade no contexto da internacionalização.** Disponível em: < www.cori.unicamp.br/CT2006/trabalhos/CONTRADIcoES%20DO%20ESPACO%20HISToRICO%20DA%20UNIVERSIDADE.doc>. Acesso em: 01 setembro 2008.

SAFIRE, William. **On Language, the governess**. The New York Times. Disponível em: <<http://query.nytimes.com/gst/fullpage.html?res=9D06E2DE163AF933A05752C1A961958260&sec=&spon=&pagewanted=print>> . Acesso em 10 set 2007

SEEDNET. **Brasil destaca a importância da mobilidade acadêmica em fórum na Austrália**. Disponível em: <<http://www.seednet.mec.gov.br/noticias.php?codmateria =747>>. Acesso em 02 set 2007

UFSC. **Universidade Federal de Santa Catarina**. Disponível em <<http://www.ufsc.br/>>. Acesso em: 03 setembro 2008.

UNESCO. **Documento de Política para el Cambio Y el Desarrollo en la Educación Superior**. Paris: Unesco, 1995. 54 p. 2005.

VERGER, Jacques. **As universidades na Idade Média**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1990.

VITAL, Soraya. **Aplicação do *Balanced Scorecard* no Planejamento do Departamento de Administração da UFSC**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/implantacao_do_balanced_scorecard_bsc/22949/>. Acesso em: 01 setembro 2008.